XXIX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI BALNEÁRIO CAMBORIU - SC

FILOSOFIA DO DIREITO, HERMENÊUTICA JURÍDICA E CÁTEDRA LUÍS ALBERTO WARAT

CELSO HIROSHI IOCOHAMA

RENATA ALBUQUERQUE LIMA

LEONEL SEVERO ROCHA

Copyright © 2022 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU – São Paulo
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR – Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade – UNIMAR/FEPODI – São Paulo

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – ESDHC – Minas Gerais
Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM – Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho – Ceará
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS – Sergipe
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR – São Paulo
Secretarias
Relações Institucionais:
Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes – UNB – Distrito Federal
Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM – São Paulo
Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie – São Paulo
Comunicação:
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali – Rio Grande do Sul
Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB – Paraíba
Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC – Santa Catarina
Relações Internacionais para o Continente Americano:
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA – Bahia
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM – Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA – Maranhão
Relações Internacionais para os demais Continentes:
Prof. Dr. José Barroso Filho – ENAJUM
Prof. Dr. Rubens Beçak - USP – São Paulo
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba – Paraná
Eventos:
Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec – Minas Gerais
Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC – Paraná
Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – Mato Grosso do Sul

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UMICAP – Pernambuco

D597

Filosofia do direito, hermenêutica jurídica e cátedra luís alberto warat [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Celso Hiroshi Iocohama; Leonel Severo Rocha; Renata Albuquerque Lima.

– Florianópolis: CONPEDI, 2022.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-615-4
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Filosofia do direito. 3. Hermenêutica jurídica e cátedra Luís Alberto Warat. XXIX Congresso Nacional do CONPEDI Balneário Camboriu - SC (3: 2022: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

XXIX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI BALNEÁRIO CAMBORIU - SC

FILOSOFIA DO DIREITO, HERMENÊUTICA JURÍDICA E CÁTEDRA LUÍS ALBERTO WARAT

Apresentação

TEXTO DE APRESENTAÇÃO - GT FILOSOFIA DO DIREITO, HERMENÊUTICA JURÍDICA E CÁTEDRA LUÍS ALBERTO WARAT

Apresentam-se os trabalhos exibidos, no dia 09 de dezembro de 2022, no Grupo de Trabalho (GT) de Filosofia do Direito, Hermenêutica Jurídica e Cátedra Luís Alberto Warat do XXIX Congresso Nacional do CONPED "Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities", do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI.

O GT, de coordenação dos trabalhos dos Professores Doutores Renata Albuquerque Lima, Leonel Severo Rocha e Celso Hiroshi Iocohama, que envolveu vinte e dois artigos que, entre perspectivas teóricas e práticas, demonstraram a importância da visão hermenêutica nos mais variados temas da contemporaneidade. Os trabalhos apresentados abriram caminho para uma importante discussão, em que os operadores do Direito puderam interagir, levando-se em consideração o momento político, social e econômico vivido pela atual sociedade brasileira.

O primeiro trabalho, de autoria de Ana Flávia Costa Eccard e Salesiano Durigon, apresentado pela primeira autora, é "A ARTE DE ENSINAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO JURÍDIUCO À LUZ DE WARAT ", que tem como proposta pesquisar o ensino como uma arte utilizando a perspectiva waratiana, perscrutando as obras Warat para uma perspectiva crítica ao ensino jurídico.

"A ATUALIDADE DA TEORIA PARA A SEMIOLOGIA JURÍDICA FILOSÓFICA DO DIREITO PROPOSTA POR LUÍS ALBERTO WARAT" é o trabalho de Angélica Cerdotes e Márcia Andrea Buhring, apresentado pela segunda autora. As pesquisadoras analisam que, para uma efetiva compreensão e interpretação do direito, a linguagem jurídica não pode possuir univocidade de significação.

Juliana Paganini apresentou o artigo "A DISCRICIONARIEDADE JUDICIAL X DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA: BREVES REFLEXÕES TEÓRICAS", oriundo de pesquisa que tem como objetivo analisar se a discricionariedade judicial seria um obstáculo para a democratização do acesso à justiça.

"A HOMOSSEXUALIDADE ESTIGMATIZADA PELA DOENÇA: A CONSTRUÇÃO DA EPIDEMIA DA AIDS COMO CÂNCER GAY E O DIREITO A NÃO-DISCRIMINAÇÃO" é o trabalho de Gabriel Dil e Bianca Neves de Oliveira. Tal pesquisa busca analisar a estigmatização da população LGBTQIAP+ pelos meios de comunicação durante as primeiras décadas da epidemia da AIDS e a consequente violação do direito antidiscriminação.

Jaci Rene Costa Garcia apresentou "A TESE DA UNIDADE DO VALOR E A CENTRALIDADE DA QUESTÃO PARA A TEORIA DO DIREITO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARRANJO TEÓRICO EM RONALD DWORKIN ", em que o referido estudo tem por finalidade investigar se a tese da unidade do valor é abrangente e permite a integridade entre direito e moral.

“ANÁLISE DA INTERPRETAÇÃO DO DESEMBARGADOR DO TJMG NA APELAÇÃO CÍVEL NO. 1.0000.22.098650-9/001: CASO ENVOLVENDO O ROMPIMENTO DA BARRAGEM NA MINA DO CÓRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO/MG”, trabalho de autoria de Fernanda Resende Severino e Lilian Mara Pinhon, apresentado pela primeira autora, tem como objetivo criticar a interpretação do desembargador relator do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), João Cancio, no caso da apelação cível nº 1.0000.22.098650-9/001, que envolve o rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho/MG, bem como frisar a importância da hermenêutica jurídica no constitucionalismo. Já o segundo trabalho das citadas autoras, cujo tema é “ANÁLISE DOS RESP NO. 1.889.704-SP: DIVERGÊNCIA DAS TURMAS DO STJ ACERCA DA TAXATIVIDADE OU NÃO DO ROL DE PROCEDIMENTOS E EVENTOS EM SAÚDE ELABORADO PELA ANS” tratou sobre o julgamento dos Embargos de Divergência em Recurso Especial nº 1.8889.704 de São Paulo realizada pelos Ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

“AS CONTRIBUIÇÕES DE CHAIM PERELMAN E THEODOR VIEWEHG PARA A COMPREENSÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988” é o trabalho de Bruno Almeida Maia, Guilherme Loria Leoni e Eliana Franco Neme, apresentado pelo primeiro autor. Referida pesquisa investiga as contribuições de Chaïm Perelman e Theodor Viewheg para a Jurisprudência dos Valores no contexto histórico da Europa, particularmente, na Bélgica e na Alemanha na segunda metade do século XX.

Gabriela Milani Pinheiro e Helen Ramos Brum apresentaram “AUTOPOIESE E COMUNICAÇÃO EM UM CONTEXTO MULTICULTURAL: UMA OBSERVAÇÃO DO

DIREITO INDÍGENA A PARTIR DA POLICONTEXTUALIDADE", em que o referido estudo verifica a possibilidade da identificação do direito dos povos indígenas como subsistema jurídico capaz de desenvolver sua própria comunicação, de modo que viabiliza a observação do direito indígena como ordenamento autônomo no contexto multicultural latino-americano.

"CONTRIBUTOS POSSÍVEIS DA FENOMENOLOGIA DE EDITH STEIN PARA A HERMENÊUTICA JURÍDICA NO BRASIL", de autoria de Alberto Dias de Souza, Renata Albuquerque Lima e João Ricardo Holanda, representado pela segunda autora, trata sobre a integração da fenomenologia aos meios de compreensão da hermenêutica do Direito, o que, no exemplo de Edith Stein, traz contributo significativo à problematização da legitimidade de se interpretar, com amparo em critérios públicos, e não solitários do sujeito. Já o segundo artigo "OS DESAFIOS DO SISTEMA DE PRECEDENTES JUDICIAIS NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO À LUZ DA TEORIA DA INTEGRIDADE DE RONALD DWORKIN", de autoria de Renata Albuquerque Lima, conjuntamente com Francisco Victor Vasconcelos e Ana Clébia Sousa Rodrigues discorre sobre a implementação do sistema de precedentes judiciais adotado pelo Brasil no Novo Código de Processo Civil, diante da teoria de Ronald Dworkin.

Bárbara Campolina Paulino, Deilton Ribeiro Brasil e Alice Quadros Miranda são autores do trabalho "CRÍTICAS À DOMINAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA A REVOLUÇÃO DOS BICHOS POR GEORGE ORWELL", explanado pela primeira autora, visa demonstrar a forma como regimes de dominação se inserem e moldam as sociedades, suas consequências para a sociedade alienada e os motivos que levam um indivíduo a desejar a dominação total, tendo como marco teórico principal a obra A Revolução dos Bichos (1945), escrita por George Orwell.

João Paulo Salles Pinto apresentou o tema "A INAPROPRIABILIDADE E A INOPEROSIDADE: APORTES PARA O REPENSAR DA POLÍTICA E DO DIREITO FRENTE ÀS CRISES ECOLÓGICAS GLOBAIS", em que a pesquisa foca a releitura das questões da inapropriabildiade, como colocada por Yves Charles Zarka, e das noções da inoperosidade, como colocada por Giorgio Agamben, possam sugerir contribuições e destacar a indispensabilidade de um reorientar das propostas de repensar o jurídico e o político contemporâneos em suas cisões.

O artigo "DIREITO À INFORMAÇÃO E A EXCLUSÃO DE POSTAGENS DE AGENTES POLÍTICOS EM REDES SOCIAIS: COMPREENSÃO DO TEMA A PARTIR DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA" apresentado por Higor Lameira Gasparetto, de autoria

conjunta com Rosane Leal da Silva, aborda o controle das publicações realizado pelas redes deve ser visto com reservas, especialmente quando atinge publicações de governantes, pois o bloqueio das postagens prejudica o direito constitucional à informação e distorce as narrativas.

Jacson Gross apresentou o artigo "IDEOLOGIAS POLÍTICAS E DIGNIDADE HUMANA: A CONTRIBUIÇÃO DE HÉLIO GALLARDO PARA A TEORIA CRÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS", escrito em co-autoria com Jorge Alberto de Macedo Acosta Júnior e Daniela Mesquita Leutchuk de Cademartori, o texto refletiu a teoria crítica dos direitos humanos, especialmente a contribuição de Helio Gallardo no campo da ideologia, da política e da dignidade humana.

O trabalho intitulado "JUSTIÇA E ALTERIDADE EM EMMANUEL LEVINAS: UMA PROPOSTA PARA AS AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA POR VIDEOCONFERÊNCIA", apresentado por Renan Posella Mandarino, em co-autoria com Fernando de Brito Alves, se propõe a demonstrar a efetivação da ética da alteridade nas audiências de custódia realizadas por videoconferência.

Thiago Passos Tavares apresentou o trabalho com a seguinte temática "MESTRADO ACADÊMICO EM DIREITO: O CAMINHO DAS PEDRAS DE UM PROCESSO SELETIVO STRICTO SENSU", cujo objeto de pesquisa aborda a importância do estudo de métodos e técnicas que podem auxiliar o acadêmico e/ou pesquisador que busca seguir carreira docente através do ingresso de um mestrado acadêmico em Direito. Já o segundo artigo de Thiago Passos Tavares, cujo tema é "O MACROPRINCÍPIO DA FRATERNIDADE JURÍDICA COMO CLÁUSULA PÉTREA CONSTITUCIONAL", em co-autoria com Carlos Augusto Alcântara Machado, visa demonstrar que, apesar de não estar expresso no rol das cláusulas pétreas, o macroprincípio da fraternidade jurídica não é passível de ser suprimido do texto constitucional.

"O CONCEITO DE DIREITO", este foi o trabalho apresentado por Etildes Yuri Pereira Queirós, em co-autoria com Júlia Simões Neris. Com a referida pesquisa, observou-se traçar um panorama possível dos elementos constitutivos do Direito, para, através destes, ensaiar uma efetiva caracterização do que seja o signo Direito.

Cleide Calgaro apresentou o artigo "O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE NATURAL POR MEIO DE UMA POLÍTICA COLETIVA E DE UM PROCESSO POLÍTICO-EDUCACIONAL EXPOSTO POR LUÍS ALBERTO WARAT", em co-autoria com Angélica Cerdotes, que visa analisar a educação ecológica e o cuidado do meio ambiente

natural na perspectiva de Luís Alberto Warat, no viés do amor como dimensão política, social e coletivo.

“PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS E EVOLUÇÃO DA TEORIA PURA DO DIREITO DE HANS KELSEN”, trabalho este apresentado pelos autores Ariel Augusto Lira de Moura, Bernardo Leandro Carvalho Costa e Leonel Severo Rocha. Tal pesquisa visa investigar as transformações dos pressupostos epistemológicos nas duas edições da Teoria Pura do Direito de Hans Kelsen.

Finalmente, o trabalho “UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICA SOBRE O DIREITO À LIBERDADE DE PENSAMENTO NA ERA DIGITAL” de autoria de Frederico Antônio Lima de Oliveira e Ailine da Silva Rodrigues, apresentado pelos dois autores. Trata-se de uma pesquisa que aborda os limites do direito fundamental à liberdade de pensamento, sob a ótica da hermenêutica constitucional, analisando sobre a necessidade de regulamentação expressa desses limites.

Agradecemos a todos os pesquisadores da presente obra pela sua inestimável colaboração, desejamos uma ótima e proveitosa leitura!

Coordenadores:

Profa. Dra. Renata Albuquerque Lima – UNICHRISTUS

Prof. Dr. Leonel Severo Rocha – UNISINOS

Prof. Dr. Celso Hiroshi Iocohama – UNIPAR

CRÍTICAS À DOMINAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA A REVOLUÇÃO DOS BICHOS POR GEORGE ORWELL

CRITICISM TO DOMINATION: AN ANALYSIS BASED ON THE WORK THE REVOLUTION OF ANIMALS BY GEORGE ORWELL

Barbara Campolina Paulino [1]
Deilton Ribeiro Brasil [2]
Alice Quadros Miranda [3]

Resumo

Objetiva-se com a pesquisa, analisar a forma como regimes de dominação se inserem e moldam as sociedades, suas consequências para a sociedade alienada e os motivos que levam um indivíduo a desejar a dominação total, mas com o questionamento, se todo o tema aqui proposto não seria um assunto atemporal, por consequência experimentado até os dias atuais. O trabalho possui como marco teórico principal a obra A Revolução dos Bichos (1945), escrita por George Orwell. Por meio de pesquisa documental e bibliográfica, procedimento dedutivo e análise crítica, é apresentada uma crítica ao autoritarismo como forma de dominação, ascensão e desenfreada busca pelo poder, utilizando-se como artifício de persuasão, argumentos para convencer os subordinados a acreditarem que são submissos à figura de autoridade máxima. Conclui-se, a partir de uma análise de direito e literatura sobre o "animalismo" proposto na obra principal, que a decadência moral em nome da conquista e manutenção do poder desagua em tirania e opressão.

Palavras-chave: Dominação, Totalitarismo, Alienação, Poder, George orwell

Abstract/Resumen/Résumé

The objective of the research is to analyze the way in which regimes of domination are inserted and shape societies, their consequences for the alienated society and the reasons that lead an individual to desire total domination, but with the questioning, if the whole theme here proposed would not be a timeless subject, therefore experienced until the present day. The work has as its main theoretical framework the work Animal Farm (1945), written by George Orwell. Through documentary and bibliographic research, deductive procedure and critical analysis, a critique of authoritarianism is presented as a form of domination, ascension and unbridled search for power, using as a persuasion device, arguments to

[1] Mestranda no Mestrado em Proteção dos Direitos Fundamentais da Universidade de Itaúna/MG. Advogada em Compliance Trabalhista Empresarial. Professora universitária.

[2] Doutor em Direito UGF/RJ. Professor da Graduação e PPGD Mestrado e Doutorado em Proteção dos Direitos Fundamentais da Universidade de Itaúna (UIT) e das Faculdades Santo Agostinho (FASASETE-AFYA).

[3] Mestranda no Mestrado de Proteção aos Direitos Fundamentais pela Universidade de Itauna/MG.

convince subordinates to believe that they are submissive. to the highest authority figure. It is concluded, from an analysis of law and literature on “animalism” proposed in the main work, that moral decay in the name of conquest and maintenance of power leads to tyranny and oppression.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Domination, George orwell, Totalitarianism, Alienation, Power

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a história escrita por George Orwell, *A Revolução dos Bichos* (1945), cuja uma das intenções é retratar críticas aos sistemas totalitários. O objetivo da pesquisa é analisar a forma como regimes de dominação se inserem e moldam as sociedades, suas consequências para a sociedade alienada e os motivos que levam um indivíduo a desejar a dominação total, mas com o questionamento, se todo o tema aqui proposto não seria um assunto atemporal, por consequência experimentado até os dias atuais.

O cenário criado por Orwell se passa dentro de uma granja, a chama Granja do Solar, cujo o dono, Sr. Jones, explorava e maltratava os próprios animais. O sentimento de liberdade sempre foi aspirado pelos animais. Movidos pela revolta e pela vontade de uma vida digna, o porco mais velho, Major, logrou êxito em acabar com o regime dos "humanos". A ideia de Major era de que todos os animais são iguais e capazes de conviver entre si de forma harmoniosa, cada um com suas devidas funções e responsabilidades.

Durante algum tempo tudo funcionou bem na Granja, os bichos não eram mais explorados pelos homens e nem privados de sono e de comida. Mas, o cenário muda de figura a partir do momento em que os outros porcos começam a se sentirem superiores aos demais animais e desejam mais poder, ser igual não é mais o suficiente. Quando Major falece, o porco Napoleão e o porco Bola de Neve, aproveitam a oportunidade e assumem o poder, pondo em prática o "Animalismo", uma analogia ao sistema de cunho político e econômico, similar ao socialismo.

Com um discurso em prol da "sociedade animalesca", o qual supostamente visava o bem comum, os porcos dominadores, com muita persuasão e lábia, alteram e burlam os mandamentos criados lá atrás, no início da revolução. Assuem a mesma postura dos homens, inclusive passam a morar na casa principal, o qual era habitada pelo Sr. Jones. Alguns animais da Granja vivem esse momento como se nada estivesse acontecendo, fazem "vista grossa" para tudo e todos, alegando que suas vidas não haviam sido alteradas em nada, claramente sendo manipulados pelo discurso falacioso e ludibriador dos porcos.

A busca pela liberdade somada à ganancia pelo poder, levou ao fim o regime humano, mas ao início da dominação de uma minoria sob uma maioria, a Granja dos Bichos. Napoleão possui uma postura autoritária e consegue convencer os demais que Bola de Neve é um traidor,

sendo expulso da Granja. O egoísmo e o totalitarismo de Napoleão são revelados quando assume unicamente o poder, pois os animais começam a trabalhar como escravos, a quantidade de comida é reduzida e até mesmo, os mandamentos que foram introduzidos por Major, são alterados pelo próprio entendimento de Napoleão. A ideia de todos terem se rebelado contra o Sr. Jones para terem liberdade, torna-se uma falácia, já que um novo tipo de exploração é iniciado, mas de animais para animais.

Indignados pela forma em que a minoria, os porcos da Granja, estavam vivendo, os animais explorados se revoltam e vão, aos poucos, indo embora. Por fim, os porcos que restaram começam a caminhar sobre duas patas, fundindo a ideia de união entre porcos e homens. Segundo Orwell, um porco caminhava sobre as duas patas traseiras, mas seria quem? O porco Garganta ou um homem qualquer? Era Garganta. "As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem, de um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez; mas já era impossível distinguir quem era homem, quem era porco." (ORWELL, 1945, p.112).

Assim, o que diferencia Sr. Jones dos demais porcos? A sensação de controle é tão nefasta ao ponto de os animais esquecerem o motivo pelo qual iniciaram tudo? O homem, bem como qualquer outra criatura, é corrompido pelo acesso ao poder ou apenas a natureza de cada um é revelada, quando há oportunidade? No decorrer do artigo, serão analisadas algumas das mais marcantes figuras sobre o referente estudo.

Na primeira parte do artigo, procura-se analisar a questão do poder por meio dos ensinamentos de Weber, (WEBER, 1991, s.d) o qual explica que os regimes totalitários não dependem de força ou violência, eles se apresentam democráticos, para capitar um maior número de adeptos, construindo uma hierarquia organizada por meio de privilégios para a minoria e sacrifícios para a maioria.

Ainda na mesma parte, há uma análise a partir da primeira geração da Escola de Frankfurt, que traz uma reflexão valiosa para este trabalho, tendo em vista que foi envolvida pelo questionamento de como os interesses individuais e a consciência revolucionária das sociedades seriam suprimidas por um sistema escalonado e organizado de dominação. Assim que a minoria burocrata assume o poder, os passos de cada pessoa são controlados e ditados de forma irracional, segundo Franz Kafka. Pensamento que será estudado ao longo das próximas páginas.

Ao final da primeira parte da presente pesquisa é apresentada a ideia de que qualquer grupo precisa de um líder, o qual inspiraria a ideia central do domínio totalitário, para que todos

os integrantes estivessem conectados em prol de um ideal comum. Freud afirma que um grupo é um rebanho obediente, o qual não vive sem um senhor.

Partindo para a segunda e última parte do artigo, é abordado o pensamento de Hannah Arendt (ARENDT, *As origens do totalitarismo,* s.d), a qual baseia suas explicações sobre o totalitarismo em dois pilares: do terror e da ideologia. Quem detém o poder, dissemina a ideologia do grupo, que acaba com as leis e com a socialização. Também é estabelecido um dialogo entre o trazido por Hanna Arendt com a interpretação da sociedade brasileira contemporânea.

Visando delimitar o objeto da pesquisa, apresenta-se a seguinte pergunta-problema: o "animalismo" proposto na obra *A Revolução dos Bichos* (1945), pode, ainda hoje, contaminar democracias mundiais?

Por meio de pesquisa documental e bibliográfica, procedimento dedutivo e análise crítica, interpretativa e teórica, como hipótese científica constata-se a partir de uma análise de direito e literatura sobre o "animalismo", que a atualidade política mundial caminha para a decadência moral em nome da conquista e/ou manutenção do poder.

2 ANIMALISMO E DECADÊNCIA MORAL: UMA FORMA DE DOMINAÇÃO

De acordo Monica Aragão e Ricardo Fiuza (2014), governos totalitários, ditatoriais ou arbitrários são regimes que obedecem a força e não permitem o crescimento das atividades políticas. Conforme os autores, nessas formas de governo prevalece a vontade de uma única pessoa, que utiliza violência, gerando até consciência social. (FIUZA, 2014, p.102).

O problema da aceitação do poder é uma das mais debatidas questões da filosofia política, sendo que uma das compreensivas explicações é proposta por Max Weber. O sociólogo entende que os subordinados aceitam uma dominação desde que seja justificada.

> A probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas. (…) pode basear-se nos mais diversos motivos de submissão: desde o hábito inconsciente até considerações puramente racionais, referentes a fins. (…) Nem toda dominação se serve de meios econômicos. E ainda muito menos tem fins econômicos. (…) Mas nem o costume ou a situação de interesses, nem os motivos puramente afetivos ou racionais referentes a valores da vinculação poderiam constituir fundamentos confiáveis de uma dominação. Normalmente, junta-se outro elemento: a crença na legitimidade (WEBER, 1991, p. 139).

Weber, visando responder a seguinte pergunta:" quem detém o poder e como essa pessoa o exerce em uma sociedade em que todos são iguais?", organizou seu pensamento em três tipos

de dominação legítima: legitimação de caráter racional, legitimação de caráter tradicional e legitimação de caráter carismático. O presente trabalho não irá tratar sobre a legitimação de caráter tradicional, visto que na obra *A Revolução dos Bichos*, não corrobora com ela. Concluiu então, que o dominador tem que usar certos artifícios para ter uma dominação completa.

A dominação carismática é fundada nas emoções, são líderes que inspiram a confiança em seus seguidores e guiam as massas, a lealdade é um ponto crucial. Segundo Weber, é aquela "baseada na veneração extracotidiana da santidade, do poder heroico ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta reveladas ou criadas (dominação carismática)". (WEBER, 1991, p. 139). Já a legitimidade racional se divide em dois aspectos: normativa e axiológica, os quais se complementam. A normativa é baseada nos quadros de competência, meritocracia e tecnicidade, ou seja, a lei diz e o subordinado obedece, força o indivíduo a aceitar essa racionalidade, mesmo que não seja o seu pensamento. E, a axiológica fundamenta-se nos princípios de honra e estética.

A dominação depende do cumprimento voluntário das ordens do dominador, não seria possível apenas usar força física, visto que o medo é distinto do consentimento, os dominados precisam acreditar no que ouvem. O regime totalitário se apresenta democrático e livre, para assim, conseguir o maior número de adeptos, que ao longo do tempo permite privilégios a uma minoria no poder e sacrifícios e desigualdade a uma maioria.

No romance satírico de Orwell, os bichanos tiveram consciência do regime totalitário dos homens, já que "o homem é a única criatura que consome sem produzir" (ORWELL, 1945, p.7), guiados pelo porco Major idealizaram um mundo em que o trabalho seria bem divido e organizado entre os ânimos e que todos receberiam uma proporção igual de ração. Até este momento, há justa causa para a revolta, mas com o passar dos anos a Granja se tornou novamente um local controlado por outro regime totalitário, que como já dito, se mostrava democrático e livre.

Na fábula, o Porco Napoleão usou do culto à personalidade e da boa oralidade do Porco Garganta para se afirmar no poder. Garganta conseguiu convencer os animais que Napoleão era justo, honesto e o único capaz de comandar a Granja, garantido que a igualde prevaleceria. Segundo George Orwell:

> Camaradas, ele disse, tenho certeza de que cada animal compreende o sacrifício que o camarada Napoleão faz ao tomar sobre seus ombros mais esse trabalho. Não penseis, camaradas, que a liderança seja um prazer. Pelo contrário, é uma enorme e pesada

> responsabilidade. Ninguém mais que o Camarada Napoleão cr firmemente que todos os bichos são iguais (ORWELL, 1945, p. 49).

Dessa forma, a Granja foi aos poucos aceitando que Napoleão era a melhor opção, nenhum animal, mesmo que ao princípio, não concordasse com a atitude dele, ao fim, já estava clamando: "Nosso Líder, o Camarada Napoleão!". O cerne para a formação de uma sociedade de ordem natural, é o momento em que todos saibam pensar e agir corretamente, que todos estejam em um mesmo nível de inteligência, o que pode ser percebido segundo George Orwell:

> Sabia que, por piores que fossem, as coisas estavam muito melhores do que nos tempos de Jones e que antes de mais nada era preciso evitar o retorno dos seres humanos. Acontecesse o que acontecesse, ela permaneceria fiel, trabalharia bastante, cumpriria as ordens recebidas e aceitaria a liderança de Napoleão (ORWELL, 1945, p.72).

A dominação racional (legal) trazida por Max Weber, pode ser visualizada quando o Porco Major, aquele que arquitetou todas as primeiras ideias revolucionárias, falece e tomam seu lugar o Porco Bola-de-Neve e o Porco Napoleão. Os dois governam lado a lado por meio das regras impostas anteriormente. Essa forma de dominação se dá por meio da crença nas leis impostas e na credibilidade de quem as obriga possui.

Durante a história, Napoleão consegue expulsar Bola-de-Neve da Granja e se encontra livre para ocupar a posição de liderança sozinho. Da concretização desse ato nasce a dominação carismática de Weber, a qual diferentemente do racional, concretiza-se pela lealdade que a massa possui no Líder, pois este teria capacidades extraordinárias. Além disso, a dominação carismática é comum quando há o rompimento de uma ordem antiga e o surgimento de uma nova, com outros ideais.

A criação de uma figura do "mal" sempre foi uma das manobras para o Líder chegar e se manter no poder, legitimando seus discursos em ações que visam "acabar com o mal" e manter a "democracia" no ambiente. Porém, os líderes atuam de modo a favorecer mais os interesses da minoria. Através de uma fala seletiva, articulada de modo estratégico, os líderes se projetam autoritariamente para impor e conseguirem o que querem, como pode-se observar na fala do porco Garganta para legitimar o uso de camas e cobertores pelos porcos:

> Com que então vocês, camaradas, ouviram dizer que nós, os porcos, agora dormimos nas camas da casa? E por que não? Vocês não supunham, por certo, que houvesse uma lei contra camas, não é? A cama é meramente o lugar onde se dorme. Vendo bem, um monte de palha no estábulo é uma cama. A lei era contra os lençóis, que são uma invenção humana. Nós retiramos os lençóis das camas da casa e dormimos entre cobertores. Confortáveis, lá isso são! Porém não mais do que necessitamos, posso afirmar-lhes, camaradas, com todo o trabalho intelectual que atualmente recai sobre nós. Vocês não seriam capazes de negar-nos o repouso, camaradas, seriam?

> Vocês não desejariam ver-nos tão cansados que não pudéssemos cumprir nossa missão, não? Será que alguém quer Jones de volta? (ORWELL, 1945, p.42)

Nesse mesmo sentido, leciona Foucault que:

> em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p.8).

Quase toda manipulação é pautada na insegurança, no perigo à paz e à propriedade, no medo e na provável ameaça do "inimigo", aquele que lá atrás explorava e maltratava, voltar ao poder, assim é preciso que os discursos sejam voltados à "salvação da pátria". (WERMUTH; TEIXEIRA, 2019, p. 8).

Sobre a temeridade, Bauman ensina que:

> o medo é mais assustador quando difuso, disperso, indistinto, desvinculado, desancorado, flutuante, sem endereço nem motivo claros; (...) quando a ameaça que devemos temer pode ser vislumbrada em toda parte, mas em lugar algum se pode vê-la. "Medo" é o nome que damos à nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito –do que pode e do que não pode –para fazê-la parar ou enfrentá-la, se cessá-la estiver além do nosso alcance. (BAUMAN, 2008, p. 8).

No animalismo não é diferente, "a luta justa foi injustamente corrompida pela fruição do poder da elite, que normalizou o gozo das vantagens legitimadas pelo egoísmo e pelo medo, o que se afigura como semelhante aos discursos que, no Brasil contemporâneo", existem. (WERMUTH; TEIXEIRA, 2019, p. 9). Fazem menção ao nacionalismo, à intolerância às diferenças e minorias, mesmo assim são consideradas falas de sucesso.

Um do viés dos estudos da Escola de Frankfurt resultou na chamada Teoria Crítica, a qual busca analisar as condições sociopolíticas e econômicas de sua aplicação, com o objetivo de transformar a realidade da sociedade, ou seja, mudanças sociais. Dessa forma, é considerada emancipatória, visto que buscava a liberdade e a racionalidade, nesse sentido que a Teoria Crítica é crítica.

O objetivo é promover alterações positivas nas condições que afetavam as vidas das pessoas, por meio do entendimento dos motivos que vários grupos sociais eram e são oprimidos até os dias atuais. A Teoria Crítica ensina que conhecimento é poder.

A primeira geração da Escola foi composta por Theodor Adorno, Max Horkeimer e Herbert Marcuse, acreditavam que o capitalismo avançado teria absorvido a consciência

revolucionária do proletariado. Era preciso descobrir como as forças “irracionais” impediam que as classes vissem seus interesses reais e individuais.

Pois bem, surgiu a dúvida, de como os indivíduos se submeteriam a um sistema de dominação centralmente administrado. Erich Fromm, um amigo de Horkeimer, teve como ponto de partida para chegar à uma resposta, a observação de como a ordem capitalista do Estado gerava uma mudança estrutural na família. Assim, o homem perde a autoridade patriarcal que antes possuía e a criança perde sua referência autoritária, enfraquecendo seu ego durante todo seu desenvolvimento, se tornando ao final, uma pessoa de personalidade manipulável.

O critério nas questões de moralidade levantadas por Horkeimer e Adorno, é a crise da razão, a mudança de uma razão objetiva para a instrumental, a qual buscava sempre a dominação sobre a natureza, sobre os seres humanos e sobre o próprio homem. O predomínio da razão instrumental, permitiu que o indivíduo se tornasse conformista, que seus comportamentos fossem determinados pelos interesses econômicos, ideológicos e políticos de uma sociedade controlada.

No decorrer da obra de Orwell, é nítido que há a mudança da razão objetiva para a instrumental, quando Napoleão começa a levar o crédito por todos os êxitos e todos os golpes de sorte, como só o que ele pensasse, gostasse ou achasse importasse. Como escrito na página 77: Ouvia-se frequentemente uma galinha comentar com a outra: “Sob a orientação do nosso Líder, o Camarada Napoleão, botei cinco ovos em seis dias”; ou duas vacas, bebendo juntas no açude, exclamarem:” Graças à liderança do Camarada Napoleão, que gosto bom tem esta água!”. (ORWELL, 1945, p.47).

Quando a burocracia se instala completamente em uma estrutura social, configura-se um meio de transformar as ações racionalmente ordenadas, desse modo constrói-se uma ferramenta de poder, alienação e dominação, pois não há ninguém que possa ser superior à estrutura burocrática da sociedade. Weber dizia que a burocracia potencializa os segredos, intenções e conhecimentos (WEBER, 1982, p. 269).

Franz Kafka (KAFKA, 2007, sd.), afirmava que a burocracia era a “força anônima que impera”, ela era neutra e incorruptível, obedecia ao Estado, que sempre (supostamente) atendia as necessidades da sociedade. Por fim, todos eram “iguais”.

De acordo com Kant (KANT, I. 1980, s.d), em qualquer canto do mundo em que houvesse sociedade organizada, haveria burocracia, propunha-se como a essência do Poder do Estado, não há civilização sem burocracia. Assim, há a ideia que o Estado é uma imensa estrutura, altamente hierarquizada, controlando e definindo a vida das pessoas. Estabelece rigorosamente papéis e os níveis da escala social, a minoria está no topo da pirâmide e a maioria na base.

A maior crítica de Kafka (KAFKA, 2007, sd.), exposta principalmente em seus dois romances de maior vulto, é o momento em que a burocracia assume os poderes políticos, adquirindo uma própria sistemática, a qual passa a ditar os passos de cada um, de uma forma irracional. Quando os burocratas tomam o poder, a mediação de conflitos intersubjetivos se torna impossível, por causa do domínio dos interesses burocráticos. Por essa lógica, Max Weber, (WEBER, 1982, s.d), diz que tudo em uma burocracia ocorre por meio de protocolos, visto que o Estado necessita de um funcionamento totalmente metodológico e burocrático para manter-se no poder, assim, Franz Kafka (KAFKA, 2007, sd.) bem chega à conclusão, que o excesso da burocracia se torna ineficaz, tendo em vista a especialização das tarefas.

Os sete mandamentos criados pelo Porco Major, foram ao longo dos anos alterados de acordo com a vontade da minoria dos Porcos, mas como nenhum dos outros animais era alfabetizado, salvo o burro Beijamin, nenhum notou as mudanças, como por exemplo, o mandamento de dizia que nenhum animal beberia álcool, passou a ser que nenhum animal beberia álcool em excesso. E assim foi, até que os sete fossem reduzidos em apenas um: “Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais que os outros”. (ORWELL, 1945, p. 106).

A posição de um líder chega a ser fascinante, não é mesmo? A massa fascinada e focada é uma marionete, ao ponto que dá suporte para o totalitarismo estabelecer sua ideologia, visto que é ela própria que segue e divulga as regras. Freud, em *Psicologia das massas e análise do eu*, (1920-1923), atribui à libido a ligação da massa com o líder. É admiração e o “encontro do sentido da vida” que faz que cada membro da massa perca sua individualidade pelo “amor à massa”. Mais uma vez é constatada a presença da dominação carismática de Max Weber, pois os animais da Granja Solar depositam sua confiança e prestígio em uma única figura de centro, o Porco Napoleão.

No meio do grupo as pessoas pensam de outra maneira, suas inclinações pessoais são deixadas de lado e aflora seu lado mais cruel, pois os impulsos aos quais a massa obedece, de acordo com as circunstancias, podem ser covardes, heroicos ou cruéis. Porém, são impiedosos a tal ponto, que nenhum interesse próprio, ou autopreservação pode fazer-se sentir. Assim, um grupo é levado quase exclusivamente pelo seu inconsciente, pois é incapaz de perseverança,

mesmo que se possua anseios. O grupo não tolera demora para efetivação do que se almeja em conjunto, ou seja, há um sentimento de onipotência, a noção de impossibilidade não existe. (LUKÁCS, Georg, s.d).

Segundo Lukács, as pessoas de um grupo, não possuem capacidade crítica, dependendo totalmente do seu líder para construir uma personalidade. Seus sentimentos são exagerados, de maneira a possuírem uma convicção elevada, não gerando dúvidas e incertezas. Para produzir desejos na massa, é necessário que ela seja excitada por um estímulo forte, que deve ser repetido diversas vezes. Ela exige de seus "heróis" – Eu Ideal - força para liderar, ao ponto de temer seu senhor. Assim, sob influência do senhor, os grupos são capazes de realizações sob forma de abnegação e devoção em prol de um ideal. Ao passo que, com os indivíduos isolados, cada um possuirá suas ideias, o que não moverá e não formará uma massa concreta, é necessário a divulgação e absorção de um único ideal para efetivação do grupo. (LUKÁCS, Georg, s.d).

> Um grupo é um rebanho obediente, que nunca poderia viver sem um senhor. Possui tal anseio de obediência, que se submete instintivamente a qualquer um que se indique a si próprio como chefe. Embora, dessa maneira, as necessidades de um grupo o conduzam até meio caminho ao encontro de um líder, este, contudo, deve ajustar-se àquele em suas qualidades pessoais. Deve ser fascinado por uma intensa fé (numa ideia), a fim de despertar a fé do grupo; tem de possuir vontade forte e imponente, que o grupo, que não tem vontade própria, possa dele aceitar. (...) Além disso, atribui tanto quanto aos líderes um poder misterioso e irresistível, a que chama de 'prestígio'. O prestígio é uma espécie de domínio exercido sobre nós por um indivíduo, um trabalho ou uma ideia. (FREUD, 1996, p. 91)

A palavra tem um poder descomunal, se tornando instrumento fundamental para a crença do grupo, pois o líder sendo um bom orador tem tudo para levar seus seguidores por quaisquer caminhos que queira. (LUKÁCS, Georg, s.d).

> Um grupo, ainda está sujeito ao poder verdadeiramente mágico das palavras, que podem evocar as mais formidáveis tempestades na mente grupal, sendo até capazes de apaziguá-las. A razão e os argumentos são incapazes de combater certas palavras e fórmulas. Elas são proferidas com solenidade na presença dos grupos e, assim que foram pronunciadas, uma expressão de respeito se torna visível em todos os semblantes e todas as cabeças se curvam. Por muitos são consideradas como forças naturais ou como poderes sobrenaturais. (FREUD, 1996, p. 90)

Quando o indivíduo perde totalmente sua personalidade consciente, obedece inteiramente ao que o opressor determina, contrariando, inconscientemente, seu caráter e seus hábitos. Depois de certo tempo, o "dominado" se descobre em um estado especial de fascinação e adoração, ao qual ele se encontra hipnotizado. Todas as inclinações tendem ao hipnotizador. (LUKÁCS, Georg, s.d). "Ele não é mais ele mesmo, mas transformou-se num autômato que deixou de ser dirigido pela sua vontade". (FREUD, 1996, p. 35).

Os seres vivos se reúnem em certo número e se colocam sob influência de um chefe, que seria aquele persuasivo, forte, oponente, com todas as características que o bando gostaria de ter, ou seja, eles depositam na figura de autoridade, toda sua visão de "Eu Ideal", e acabam criando um laço libidinal vertical em relação ao líder. (LUKÁCS, Georg, s.d).

O líder por sua vez tem que estar também fascinado por sua ideologia, a fim de despertar a fé, um ideal, no grupo. Tem que possuir vontade imponente, já que os indivíduos não têm vontade própria, e irão recorrer ao senhor. No geral, os líderes teriam que se fazer dotados das ideias que eles próprios acreditam fanaticamente para que tenham prestígio – domínio exercido sobre os indivíduos, para que sejam inteiramente admirados e respeitados. (LUKÁCS, Georg, s.d).

> Inclinado como é a todos os extremos, um grupo só pode ser excitado por um estímulo excessivo. Quem quer que deseje produzir efeito sobre ele, não necessita de nenhuma ordem lógica em seus argumentos; deve pintar nas cores mais fortes, deve exagerar e repetir a mesma coisa diversas vezes (FREUD, 1996, p. 89).

A noção de massa traz consigo a ideia de homogeneidade e ausência de diferença, leva a perda dos indivíduos conscientes, logo os sentimentos do grupo são transferidos ao sujeito da massa, o qual se sente necessário e pertencente a ela.

Na sequência, pretende-se a partir de estudos de Hanna Arendt, analisar o totalitarismo contemporâneo mundial.

3 A DEMOCRACIA EM "CHEQUE" A PARTIR DE UM ESTUDO FILOSÓFICO DO TOTALITARISMO

O pensamento acompanha o ser humano, o homem é um ser pensante, que cria novas ideias, julga decisões, deseja. São atividades autônomas que pertencem a cada um, de forma individualizada e personalizada, que não podem ser restritas ao mesmo senso. Visto que o pensar é intrínseco ao viver, a possibilidade de "irreflexão" é uma afronta à humanidade. O vazio de pensamento, tem na constatação de Hanna Arendt a tendência de alguém se inserir em um mal fatal e que tal ausência não tem a ver com deficiência do homem e sim, com a falta de questionamento sobre o sentido dos próprios atos. "O problema com Eichmann era exatamente que muitos eram como ele, e muitos não eram nem pervertidos, nem sádicos, mas eram e ainda são terrível e assustadoramente normais". (ARENDT, Hannah. 1999, p. 299).

Abarcada por essa linha, Arendt dispõe que a entrada para um governo totalitário é a invasão de todos os campos da perversidade, transformando os homens em animais, despojados

de seus direitos e vontades. Para ela o totalitarismo está apoiado em dois pilares, sendo eles a ideologia e o terror.

O terror é a possibilidade de haver leis do movimento, sendo elas as leis da natureza ou as leis da história. O pilar da ideologia mobiliza os homens fazendo com que eles se tornem incapazes de agir e de pensar espontaneamente, pressionando-os uns contra os outros de tal forma que o espaço de ação de cada um é destruído.

Uma das ameaças ao totalitarismo é a natalidade, uma vez que a cada nascimento, surge uma nova possibilidade de começar algo novo, diferente, criativo (CONCEIÇÃO, 2007, p.).

Arendt acreditava no isolamento dos indivíduos causado pelo totalitarismo, destituindo-os de poder, cuja origem é a interação de uns com os outros, e levando-os à solidão. Esses efeitos eram causados por meio do uso do medo, do terror, da coerção e da propaganda ideológica, gerando uma imensa alienação, cujas consequências eram a perda de identidade cultural e religiosa, acabando com a distinção entre a esfera privada e a esfera pública. (CONCEIÇÃO, 2007, p.). O resultado dessa combinação é uma massa fascinada que dá todo suporte ao totalitarismo.

> As massas surgiram dos fragmentos da sociedade atomizada, cuja estrutura competitiva e concomitante solidão do indivíduo eram controladas quando se pertencia a uma classe. A principal característica do homem de massa não é a brutalidade nem rudeza, mas o isolamento e a sua falta de relação. (ARENDT. P. 366-367).

O isolamento e a falta de interesse individual, faz que os indivíduos sem perspectiva, se juntem e formem um grupo, o qual é potencial elevado para o movimento totalitário. Pois, é justamente esse vazio, essa falta de raízes, que possibilita uma lealdade total (ARENDT, P. 373). Tal lealdade decorre do conteúdo passado por um líder, que é o único que encontra a razão e a leva para os demais, ou seja, ele confere identidade e rosto ao grupo.

Durante o "governo" de Napoleão, o aspecto solidário e solícito que tinha com os demais animais foi desaparecendo, dando lugar à perversidade e manipulação. Em um dado momento, a ideia que o Porco Bola-de-Neve fosse um aliado do Sr. Jones foi implantada na mente de cada animal, fazendo que acreditassem nas palavras de Garganta, sem argumentarem. Napoleão para intimidar a todos e reafirmar sua posição fez um verdadeiro show, "Napoleão postou-se e dirigiu um olhar severo à assistência; depois deu um guincho estridente. Imediatamente os cachorros avançaram, pegando quatro porcos pelas orelhas e arrastando-os, a guinchar de dor e terror, até os pés de Napoleão". (ORWELL, 1945, p.69). Mostrou que quem tinha o controle e poder era ele, por isso merecia ser respeitado.

Por conseguinte, é o pensamento do filósofo francês Michel Foucault:

> em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior adestrar '; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. [...] "Adestra" as multidões confusas, móveis, inúteis de corpos e forças para uma multiplicidade de elementos individuais –pequenas células separadas, autonomias orgânicas, identidades e continuidades genéticas, segmentos combinatórios. A disciplina fabrica 'indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. [...] O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame. (FOUCAULT, 1987, p. 153).

Apenas a voz do líder é difundida, assim não existem diversas opiniões e a participação livre nos assuntos da comunidade é proibida. O regime totalitário destrói as leis e as regras de convivência, as quais são usadas para haver socialização entre as pessoas, assim uns são jogados contra os outros.

4 CONCLUSÃO

George Orwell, em seu romance *A Revolução dos Bichos,* critica o autoritarismo por meio de uma linguagem figurada que permite uma interpretação a respeito das formas de organização humanas, aliando-se com a personificação dos animais para maior compreensão de tais regimes. (ABREU, Alexandre Veloso de s.d).

A obra aborda a crítica ao totalitarismo soviético, mas, especificadamente, ao modelo stalinista implantado na Revolução Russa, com uma explicação acessível para entender "o mito soviético numa história que fosse fácil de compreender por qualquer pessoa e fácil de traduzir para outras línguas" (ORWELL, 1945, p.113). Diante da frase de Orwell, é notável a importância que o livro tem para a sociedade, pois mesmo depois de setenta anos ela permanece atual.

Segundo o autor Alexandre Veloso de Abreu (s.d), na Granja Solar, o Sr. Jones representa a Monarquia Russa, incorporando a figura do Czar. Por sua vez, o porco Major (que pode ser comparado com Lenin e seus ideias igualitários com Marx) com "ar sábio e benevolente" (ORWELL, 1945, p.10), percebeu a falta de liberdade que Sr. Jones concebia aos animais da Granja, como se fosse um governo absolutista e, assim, reúne os animais no celeiro em uma noite para mostrar os abusos que sofriam, salientando qual era a essência e a natureza de cada um. Por fim, concluir que tudo que passavam era culpa do "homem", e que deveriam lutar a favor do seu bem estar. (ABREU, Alexandre Veloso de, t.d.).

“O homem é a única criatura que consome sem produzir. Não dá leite, não põe ovos, é fraco demais para puxar arado, não corre o que dê para pegar uma lebre. Mesmo assim, é o senhor de todos os animais [...]”. (ORWELL, 1945, p.10).

Mandamentos são criados por Major para organizar os animais contra o Sr. Jones, mas o porco morre e, mediante a isso, os animais se instruem, tomando por base os mandamentos, e designam os porcos para o posto mais importante, por serem considerados mais inteligentes do que os demais. Logo se destaca um porco em particular, chamado Napoleão, que remete a figura de Stalin, "reservado, intensamente autocentrado, cauteloso e astuto. Seu ego altamente suscetível podia ser acalmado por um senso de sua própria grandeza, que devia ser entusiasticamente apreciada pelos outros" (LEWIN, 2007, p.25). Em seguida, outro porco chamado Bola-de-Neve, que personifica Leon Trotski, e Garganta, um porco com grande capacidade de persuasão e que pode ser comparado com os seguidores de Stalin. (ABREU, Alexandre Veloso de s.d).

Os animais se revoltam e expulsam Sr. Jones e sua esposa da Granja Solar, a qual adquire um novo nome: Granja dos Bichos. Então, a partir desse momento, os animais começaram a trabalhar de acordo com suas capacidades e suas necessidades. Tudo era repartido, remetendo a ideia contrária da *Mais Valia* de Karl Marx. Com o passar do tempo, os porcos foram se corrompendo por inveja e destaque, até que Napoleão se livra de Bola-de-Neve, pois ele atrapalhava seus planos de construção de sua imagem como superior. “O príncipe não precisa ter todas as qualidades, bastando apenas que aparente possuí-las”. (MAQUIAVEL,1983, p. 74).

Ao final, os animais que possuíam, cada um, características que remetiam a alguém do contexto histórico, como o Cavalo Sansão aos proletariados e os cães de Napoleão à KGB (polícia secreta soviética) foram sofrendo com a dominação implementada por Napoleão. A comida não era distribuída igualmente mais, os porcos usufruíam da casa, bebiam, matavam companheiros (referência às atrocidades cometidas na Revolução Russa) e alteravam os mandamentos sempre que necessário para benefício próprio, como por exemplo: “Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais que os outros. (ORWELL, 1945, p.95). Portanto, a Granja dos Bichos havia perdido o seu sentido natural e tudo se desconstrói.

De acordo com o levantamento crítico trazido pelo presente artigo, há o retrato da contemporaneidade narrada em uma fábula na época da Segunda Guerra Mundial. Tudo ainda

se faz presente, como as regras que são editadas por pessoas e por estas podem ser alteradas, visto que o "mundo gira" em torno de benefícios para poucos, os problemas das "democracias" mundiais são os problemas do passado com uma nova roupagem.

É compreensível como se dá a relação entre pessoas dentro de um grupo com hierarquias, o que ocasiona, como foi retratado, uma série de prejuízos como: falta de personalidade própria, ausência de vontade, inclinações, ultra dependência em relação ao líder, fanatismo e mudança do caráter do homem sob influências. O limite entre o próprio direito e o direito do próximo precisa ser reforçado, já que a sociedade deveria se pautar no coletivo. É da natureza da sociedade a obediência às regras de convivência.

A conclusão é que o objetivo do poder não é ser o principal, mas sim do que dele se obterá. O prejuízo de uma sociedade em benefício de poucos foi aqui abordado, logo é preciso que os anseios de solidariedade, empatia e alteridade sejam cultivados nos pequenos meios, como na família e no trabalho. Caso exista uma sociedade ética, o governo corrupto e totalitário não terá espaço.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alexandre Veloso de. **Estratégias Fabulares no Romance A Revolução dos Bichos de George Orwell**. Disponível em: http://app2.mcampos.br/saa3/Arquivo.aspx. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

ARARIPE, Rafaela Dourado. **A manipulação do discurso na legitimação das relações de poder na perspectiva da obra de George Orwell "A Revolução dos Bichos".** Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=c900ced7451da795. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

ARENTD, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_arendt_origens_totalitarismo.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CONCEIÇÃO, Edileine Maria. **Ideologia e terror: a configuração do totalitarismo em Hannah Arendt**. Disponível em: http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista02/Ideologia [1].pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

FARIA, José Henrique de e MENEGHETTI, Francis Kanashiro**. Burocracia como Organização, Poder e Controle.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v51n5/a02v51n5.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

FIUZA, Ricardo Arnaldo Malheiros; COSTA, Mônica Aragão Martiniano Ferreira e. **Aulas de teoria do estado**. Imprenta: Belo Horizonte, Del Rey, 2018.

FOUCAULT, Michel.**Vigiar e Punir**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1987.

FREUD, S. (1921). **Psicologia das massas e análise do ego**. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 89-179.

FREUD, S. **Psicologia de Grupo e Análise do Ego** In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KAFKA, Franz. **O processo**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

KANT, I. 1980: **Crítica da Razão Pura**. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. In: Col. Os Pensadores. Abril Cultural. São Paulo.

LEWIN, M. **O século soviético: A revolução do colapso 1917 ao colapso da URSS.** Ed. Record. Rio de Janeiro, 2007.

LUKACS, Georg. **A psicologia das massas em Freud-Psicanálise&Barroco.** Disponível em:http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/Revista/revistas/13/P&Brev13Lukacs.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

MAQUIAVEL, Nicolau. Maquiavel. In: **Os Pensadores.** Tradução: Lívio Chavier. Ed. Victor Civita, SP, 1993.

MOTTER, Camila Bolim e POLIDORIO, Valdomiro. **"A Revolução dos Bichos" - Poder e totalitarismo: da Revolução Russa à sociedade da informação**. Disponível em: http://cacphp.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2005/AREVOLUCAODO%20BICHOS-%20PODE%20ETOTALITARISMO-da%20RevolucaoRussaasociedadedainformacao.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

ORWELL, Geroge. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Círculo do Livro, 1945.

PELLIZZARO, Anne Caroline. **Dominação Burocrática e o Estado Democrático de Direito.** Disponível em: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=8991. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

PEREIRA, Wagner Pereira. **O poder das imagens: cinema e propaganda política nos governos de Hitler e Roosevelt (1933 - 1945).** Disponível em: http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1602.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

WEBER, M**. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. vol. 1. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991.

WEBER, M. **Ensaios de sociologia.** 5. ed. Rio de Janeiro :LTC Editora, 1982.

WERMUTH, Miquel Ângelo Dezordi; TEIXEIRA Álvaro. **Biopolítica, animalismo e o anseio pelo "poder de governar": uma análise a partir da obra "a revolução dos bichos" de George Orwell.** Disponível em: https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1422/1308. Acesso em 23 de outubro de 2022.